



COMUNICADO CONJUNTO

O Sindicato dos Técnicos de Ambulância de Emergência (STAE) e a Ordem dos Enfermeiros (OE) reuniram no passado dia 12 de Janeiro, em Lisboa, tendo a reunião um ponto único: Criação da Carreira de Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar (TEPH).

O STAE esteve representado pelo presidente Ricardo Rocha, o Vice-Presidente Pedro Louro e o Tesoureiro Miguel Ângelo Santos.

A OE fez-se representar pelo Vice-presidente, Jacinto Oliveira e pelo Secretário Julio Branco, tendo a Bastonária, Enfermeira Maria Augusta Sousa estado presente na abertura da reunião.

Vários assuntos relativos à carreira TEPH foram discutidos, tendo sobre esta matéria, a OE afirmado que:

- Considera importante o desenvolvimento de todas as profissões do pré-hospitalar (P.H.), pelo que não se opõe ao incremento da formação e consequente melhor preparação de todos os atores do P.H., bem como reafirmou nada ter a opor ao desenvolvimento da carreira dos TAE;
- Existe matéria na proposta que é pública, que merece a maior reflexão da OE, nomeadamente o perfil de competências, por entender que existem alguns pontos que colidem com as competências dos enfermeiros;
- A OE partilha da preocupação do STAE relativamente ao ambiente de trabalho por vezes vivido dentro do INEM entre TAE e Enfermeiros, já que o mesmo não tem contribuído, em muitos momentos, para o bom desempenho de todos, considerando que em larga medida, a actuação da anterior direcção do INEM e do próprio Ministério da Saúde, foram susceptíveis de favorecer a conflitualidade que se verificou;
- A OE considera necessário desenvolver um caminho que leve a soluções e entendimentos nesta matéria tendo salientado a importância de reflectir sobre SIEM enquanto estrutura verdadeiramente integrada, considerando-se que actualmente, o mesmo não contém todos os elementos necessários para tal. Lembrou a importância da implementação total da rede SIV, bem como o alargamento da sua esfera de intervenção, pois tal contribuirá, com outros factores, para um desempenho mais eficaz do sistema;
- A OE frisou ainda que, perspectivando-se a criação de uma nova profissão, será necessário respeitar o ordenamento legal necessário a este efeito, bem como o envolvimento dos diversos actores;
- A OE partilha inteiramente que os TAE respondam perante os seus pares, numa perspectiva de que em cada carreira, a dignidade exige uma estrutura própria, que favoreça também a regulação da actividade;

- A OE não se pronunciou em concreto sobre quais os pontos de discórdia, salvaguardando no entanto, que atendendo a que toda a intervenção na Emergência Pré-hospitalar, deverá ter por objecto um melhor socorro às vítimas, se esforçará para contribuir para a construção de uma plataforma consensual, que aproveite ao melhor desempenho de todo o sistema. A OE considerou que, por razões de ordem ética que presidem ao relacionamento institucional, atendendo a que está a desenvolver um trabalho com o INEM relativamente ao perfil de competências do TEPH, não poderá pronunciar-se sobre esta matéria junto do STAE, sem que esse trabalho esteja concluído junto do INEM;

Por seu lado, para o STAE ficou claro que:

- O STAE está fortemente empenhado na criação da carreira de TEPH e que procura o entendimento com todos os parceiros do SIEM em particular com a OE;
- Porém o STAE só aceita que a OE se pronuncie relativamente ao perfil de competências, e está interessado em discuti-lo com os Enfermeiros;
- A inclusão dos Enfermeiros no processo formativo é determinante e o STAE nunca defendeu a exclusão dos enfermeiros do P.H. dando vários exemplos de comunicados de imprensa em que a permanência dos enfermeiros no PH ao nível dos meios SAV era indispensável;
- A criação da carreira TEPH visa dotar os atuais prestadores de cuidados de formação e competências para níveis internacionalmente reconhecidos;
- Segundo o STAE, não seria justo exigir uma licenciatura em enfermagem acrescida de formação específica e complementar para todos os que quisessem vir a exercer funções no P.H.. A OE não concorda com esta perspectiva;
- O STAE lamentou especialmente o facto de a OE não ter querido discutir em concreto o perfil de competências do TEPH pois este era para si o ponto mais importante da reunião, no entanto, aceitou os argumentos apresentados;

Ambas as partes no final da reunião relevam este momento de trabalho e a cooperação agora empreendida, uma vez que ambas as organizações entendem que tudo o que possa ser feito no sentido de melhorar o socorro das vítimas, acresce valor à Emergência Pré-hospitalar.

O O.E. considerou ainda que poderá ser importante a inclusão do STAE no roteiro de trabalhos que está a decorrer junto do INEM, se o grupo conjunto assim o entender e congratulou-se com a disponibilidade do STAE para este efeito e pela procura de uma plataforma de entendimento em nome das vítimas, facto que o STAE igualmente sublinhou.

14 de Janeiro de 2011

Sindicato dos Técnicos de Ambulância de Emergência
Ordem dos Enfermeiros